

► Imagem e memória: a fotografia como representação da arquitetura

Paula Nani Beyruth Cardoso*, Livia Ribeiro Santos**,
Maria Catharina Reis Queiroz Prata***

Resumo

O Centro de Memória Nilo Peçanha iniciou suas atividades com o grande desafio de contar e revelar os mais de 103 anos de história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos-Centro, e a sua ligação com a cidade de Campos dos Goytacazes. Assim, imbuído da preocupação com a Memória da cidade, o projeto prevê a organização de uma exposição de imagens da urbe, coletadas no período de 2012/2 durante o curso da disciplina de “Preservação e Patrimônio Histórico Cultural” pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição, com o objetivo principal de revelar o “olhar” do discente sobre a cidade e seu patrimônio civil não monumental, fonte de pesquisa para ampliação do conhecimento das atuais e futuras gerações deste espaço.

Palavras-chave: Memória. Imagem. Patrimônio Histórico.

Introdução

Campos dos Goytacazes, cidade onde está inserido o *Centro de Memória Nilo Peçanha*, é considerada a segunda cidade do Brasil em

* Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo. IFFluminense *campus* Campos-Centro. E-mail: paula.nani@gmail.com

** Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo. IFFluminense *campus* Campos-Centro. E-mail: livia.r@live.com

*** Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo. IFFluminense *campus* Campos-Centro. E-mail: catharina.queiroz@iff.edu.br

arquitetura eclética, tendo à frente apenas a cidade do Rio de Janeiro. Além do eclético, outros estilos marcam a arquitetura campista, principalmente o neoclássico e o art-nouveau. Também se destaca pela arquitetura religiosa, rica em exemplares que vão do barroco ao moderno, e pela arquitetura solarenga, originária do ciclo áureo do açúcar. Tal acervo está intimamente relacionado com a identidade, cultura e passado do município, de importância histórica no país.

Sobre patrimônio histórico, Fernandes (1993, p. 269), define:

Ao falarmos em Patrimônio Histórico, entenda-se não apenas o Patrimônio Arquitetônico, mas também o Patrimônio Documental e Arquivístico, Bibliográfico, Hemerográfico, Iconográfico, Oral, Visual, Museológico, enfim, o conjunto de bens que atestem a História de uma dada sociedade.

Entendemos, portanto, que a herança cultural e o patrimônio devem ser conservados e preservados, não apenas com o objetivo de manter a integridade física dos edifícios, mas também como resultado de ações de Educação Patrimonial. A esse respeito, o Guia Básico de Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) apresenta a seguinte definição para Educação Patrimonial:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, 2006, p. 6)

Sobre o papel das instituições na preservação do patrimônio:

As instituições que atuam nas áreas de preservação do patrimônio cultural devem promover uma política de divulgação de suas atividades e de esclarecimento de suas práticas e instrumentos de ação a fim de estabelecer amplos canais de comunicação com todos os segmentos da sociedade, de modo claro e direto (O DIREITO À MEMÓRIA apud ALMEIDA, 2007)

Desse modo, o *Centro de Memória Nilo Peçanha*, representando uma instituição que atua nas áreas de preservação do patrimônio histórico-cultural no município, apresenta seu foco na ação e na área educacional, desempenhando seu papel devidamente, através da iniciativa de educação patrimonial.

As discussões em torno da preservação do patrimônio estão ligadas diretamente à cidadania e ao direito ao acesso à informação. Os indivíduos têm o direito de ter acesso à sua própria cultura, à sua história, à memória coletiva e social. Assim, entendemos que devem ser formados cidadãos capazes de compreender, respeitar e preservar a memória patrimonial, seja ela material ou imaterial. Como um bem simbólico de usufruto de todos, a nossa memória histórico-cultural deve ser amada, preservada e divulgada para que sempre se mantenha viva no tempo e no espaço.

Tendo em vista a preocupação com a preservação do patrimônio histórico da cidade, o *Centro de Memória Nilo Peçanha* tem por objetivo auxiliar na pesquisa e coleta de dados, na produção de vídeos, fotografias, matérias em áudio, e auxiliar na catalogação e arquivamento do material do Centro de Memória.

Como primeira atividade do Centro de Memória, a exposição de fotografias da urbe feitas pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição será realizada no Museu de Campos dos Goytacazes, tendo em vista o projeto abranger toda a população local.

Desse modo, o projeto atua na preservação da memória do *campus* centenário e da cidade onde está inserido, coletando dados e configurando

um acervo local. Tudo isso com o compromisso de divulgar as atividades desenvolvidas, de modo presencial e virtual, incentivando as ações educativas e culturais do *campus*, resgatando e colocando à disposição de tantos quantos queiram viver e reviver tais memórias.

Além de resguardar as memórias do *campus* Campos-Centro do Instituto, também entendemos ser nosso papel a contribuição para a formação de uma consciência patrimonial, possibilitando a criação de um caráter identitário, base fundamental para a valorização e reconhecimento de um povo.

Metodologia

O projeto foi constituído por um conjunto de ações divididas em três etapas.

A primeira delas, já concluída, caracterizou-se pela participação dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo em questões conceituais, por meio da formação de arcabouço teórico e bibliográfico. Foram utilizadas referências existentes nas obras de autores como Boito, Ruskin, Viollet-le-Duc, Giovanonni, Brandi, Choay, Argan, Nora, Le Goff, Pollack, entre outros, entendendo sobre as concepções de memória, sua relação com a história, o papel desempenhado por determinados tipos de história e a necessidade de construção de “lugares de memória”. Também nesta etapa, foram realizadas as imagens fotográficas da cidade, cabendo aos alunos a escolha dos imóveis a serem retratados, tendo em vista a importância dos mesmos para eles, enquanto estudantes de Arquitetura.

Na segunda etapa, foi feita a análise de qualidade das imagens e da significância cultural de cada uma, visando definir as edificações mais representativas do patrimônio civil e histórico da cidade. Foram definidas então, as doze edificações que formarão a exposição.

A terceira etapa é caracterizada por uma exposição aberta à população da cidade. O objetivo principal é partilhar experiências vividas pelos participantes do projeto, registrando as atividades

desenvolvidas e, principalmente, compartilhando a experiência com a população da cidade, no intuito de promover o conhecimento do patrimônio existente em Campos dos Goytacazes.

Resultados, Desenvolvimento e Discussão

Para a realização da exposição foi importante, em primeiro lugar, definir com os discentes e autores das imagens, a abrangência de conceitos utilizados, tais como Patrimônio, Espaço Público, Memória, Preservação, Restauração e Lugares de Memória, uma vez que a percepção do “olhar” que teriam frente aos objetos culturais dependia dessas conceituações.

Posteriormente, os bolsistas de extensão do *Centro de Memória Nilo Peçanha*, receberam o material para realizar uma análise de qualidade das imagens e da significância cultural de cada um, visando definir os mais representativos do patrimônio civil e histórico da cidade.

Após a análise, foram escolhidas as doze imagens que irão compor a exposição. Para a concretização da exposição, foram estabelecidas a confecção do layout de apresentação dos painéis e a impressão dos mesmos em adesivos, no formato 2 x 1 metro, medida fornecida pelo museu; além da definição da data de início da exposição, que acontecerá no mês de Junho de 2014.

O layout dos painéis da exposição (Figura 1) foi apresentado no I Encontro de Extensão do IFF em 2013, realizado no *campus* Cabo Frio.

IMAGEM & MEMÓRIA
a fotografia como representação da arquitetura

Um olhar dos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Fluminense para o patrimônio histórico da cidade de Campos dos Goytacazes



Histórico:

Esta foi a residência do ex-prefeito de Campos, Barcelos Martins. Não se tem certeza do ano em que foi construída, mas de acordo com uma fonte de pesquisa a construção é datada de 1920. Segundo a moradora da casa, a residência possui aproximadamente 100 anos.

Antes de ser propriedade de Barcelos Martins, essa residência pertenceu ao Dr. Sílvio Bastos Tavares, também ex-prefeito de Campos.

A residência apresenta Estilo *Art Nouveau*. Diversas características desse estilo podem ser observadas: a utilização do ferro em elementos decorativos como o guarda-corpo, em colunas esbeltas e nas grades e portões, linhas curvas, decoração leve e sem excessos, relação com a natureza através do pergolado vegetal, uso de elementos orgânicos em detalhes do guarda-corpo, do embasamento e do piso e a utilização de vitrais coloridos.

Sendo assim, ressalta-se a importância de preservação dessa construção, que é um dos poucos exemplares do estilo *Art Nouveau* na cidade de Campos dos Goytacazes.




Localização:
Rua Barão de Miracema, 190

Autores das imagens:
Maiany Manhães e Mariane Sá Freire



CENTRO DE MEMÓRIA
Nilo Peçanha



FUNDAÇÃO CULTURAL JORNALISTA OSWALDO LIMA



MUSEU HISTÓRICO DE CAMPOS

Figura 1. Layout dos painéis da exposição

Fonte: Centro de Memória Nilo Peçanha.

Atualmente, o Centro de Memória Nilo Peçanha encontra-se em fase de término da confecção da arte dos painéis, para assim dar início à exposição.

Considerações e Perspectivas

Entendemos que esta exposição reflete a responsabilidade social definida como um dos objetivos do Centro de Memória Nilo Peçanha: constituir um acervo representativo das múltiplas competências e funções da instituição, permitindo que a memória se mantenha viva nas referências comuns de nosso cotidiano, evitando assim, seu desaparecimento.

No que diz respeito à fotografia como forma de comunicação, Martins (2010) conclui:

Com a evolução dos tempos, a fotografia passou a ter um papel muito importante porque, para além de informar, reforçava a visão da realidade social. A câmera capta o momento num determinado espaço e as interpretações ficam à mercê de cada um. Contudo, observar e fazer uma leitura de uma fotografia implica conhecer o mundo e a realidade que nos rodeia.

Com isso, é possível entender que a exposição de imagens do patrimônio histórico é um meio extremamente eficaz de se transmitir a mensagem desejada, alcançando um número maior da população campista do que aquele alcançado através de um texto complexo, com muitas páginas, o que muitas vezes pode não atrair a leitura.

A fotografia foi o método escolhido para dar início às atividades do Centro. Posteriormente, pretende-se conseguir um espaço junto ao Instituto Federal Fluminense, destinado às atividades do Centro, assim como o levantamento cadastral e documental do acervo coletado, a digitalização do material, a postagem do conteúdo no blog *patrimonioecultura.blogspot.com* e a montagem de dvd's com o acervo.

Referências

- ALMEIDA, Silvana Regina Giglio. *Deve-se manter um serviço educativo nos arquivos municipais?* Informativo Arquivo Histórico Municipal, v. 3, n. 14, set./out. 2007.
- CODEMCA - Companhia de Desenvolvimento do Município de Campos. *Questionário Elucidativo*. Disponível em: <http://www.coseac.uff.br/cidades/campos_antiga.htm>. Acesso em: 06 abr. 2014, 11:09:30
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para ensino de história*. Revista Brasileira de História - Órgão da Associação Nacional dos Professores de História, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 265-276, set.92-ago.93
- IPHAN/Ministério da Cultura. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; QUEIROZ, Adriane. *Guia básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, 1999.
- MARTINS, Célia. *A imagem fotográfica como uma forma de comunicação e construção estética: Apontamentos sobre a fotografia vencedora do World Press Photo 2010*. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Portugal, 2013. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/martins-celia-2013-imagem-fotografica-como-uma-forma-de-comunicacao.pdf>>. Acesso em: Abr. 2014.